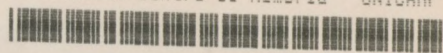


QUINTAS, Marco A. Campinas: pronta toda a programação do segundo semestre.
O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 maio 1979.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE031048

Campinas: pronta toda a programação do segundo semestre

Campinas, fins do século passado, declínio do II Império. Época de ouro do café e as maiores fortunas paulistas estavam na cidade, orgulhosa de seus 42 barões. É um período de intensa atividade cultural: as principais companhias líricas e dramáticas européias que vêm ao País cumprem necessariamente uma temporada na cidade do interior, atraídas pelo pagamento em libras esterlinas dos poderosos produtores de café da região.

Campinas, 1.979. O café desapareceu da região, juntamente com seus barões. A cidade industrializou-se rapidamente, mas se transformou no mais importante centro cultural do Estado de São

Paulo, onde os equipamentos oficiais oferecem 10.800 lugares para espetáculos simultâneos em três teatros e um auditório (4 mil acomodações). É um novo período de intensa atividade cultural, numa cidade culta onde se pode assistir a um espetáculo lírico ou dramático e ter a oportunidade de ver e ouvir um dos três mais importantes conjuntos musicais eruditos do País, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, gratuitamente, em auditórios abertos, praças e bosques, acompanhando uma programação semanal afixada em painéis por toda a cidade.



A cidade é hoje
um centro de
atração turística



Espectáculos ao ar
livre, boates, bares
e modernos restaurantes

Hoje, Campinas deixou de atrair os grandes espetáculos pelas libras dos barões do café. Suas atividades culturais, orientadas pela Secretaria Municipal de Cultura, acabaram por transformar a cidade de 600 mil habitantes num centro de atração turística, onde se consegue unir "de verdade", como dizem os críticos, lazer e cultura. As apresentações da Orquestra Sinfônica no Parque Taquaral, nos bosques e praças públicas, estão criando um novo tipo de turismo. Semanalmente, caravanas de Itu, Salto e Americana, entre outras cidades, procuram Campinas para o "turismo cultural", aproveitando o dia para passeios nos bosques e parques e apresentações teatrais e da orquestra sinfônica.

Tradição cultural

A tradição cultural campineira praticamente começou no declínio do II Império, em plena campanha republicana, quando a atriz Sara Bernhardt veio ao Brasil para uma única apresentação na cidade do Rio de Janeiro, e ao desembarcar no porto, seu agente belga anunciou enviados da corte de Pedro II que, além da Capital, Sara realizaria pelo menos mais um espetáculo: em Campinas, onde os barões locais pagavam em libra esterlina pelo espetáculo.

A partir daí, quase todas as companhias líricas e dramáticas européias cumpriram necessariamente uma temporada na cidade, que tinha, na época, três grandes teatros. Surge no período Carlos Gomes e emergem conquistas como a de Hércules Florence, descobrindo a fotografia, e Colégios como o Culto à Ciência, que formaria Santos Dumont, Júlio de Mesquita e outros grandes homens.

A cidade mudou. Ficou próxima da Capital paulista, a apenas 90 quilômetros, ligada por caminhos rápidos: Vias Anhangüera e Bandeirantes, além da Fepasa. Os três antigos teatros foram substituídos pelo Teatro José de Castro Mendes — um cinema adaptado —, o Centro de Convivência Cultural — que dispõe de um teatro interno, um teatro de arena e amplos salões para exposições, e o "Auditório Beethovem", uma concha acústica de 4 mil lugares implantada às margens da lagoa do Taquaral e no meio da reserva florestal do parque, o principal ponto de atração turística da cidade. A programação cultural é constante da Secretaria Municipal de Cultura, tudo conduzido inegavelmente pela OSMC — Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.

Para este ano (segundo semestre) a Secretaria Municipal de Cultura já dispõe de uma projeção, prevendo entre outras atividades apresentações da OSMC, com ênfase na Semana de Carlos Gomes, seqüência das sessões cinematográficas do Museu de Imagem e do Som, realizações do setor de Artes Plásticas — Museu de Arte Contemporâneo, com exposições nas galerias Castro Mendes e Centro de Convivência, promoção estruturada para o ano internacional da criança e realização da "Feira das Feiras", atividade conjunta da Prefeitura de Campinas e Unicamp, com mostras de livro, material didático, ciências, sorvete, verde, artesanato, artes plásticas, festivais do circo e do filme brasileiro.

Programação diversificada

A programação cultural para o mês de maio prevê para a segunda quinzena: abertura da exposição de desenhos e gravuras de Paulo Nilson, no dia 21; estréia nacional da peça "Salve-se quem puder, que o jardim está pegando fogo", de Álvaro de Farias, no dia 23; Vital Farias, com música popular, no mesmo dia; Música e Seresta no coreto do Sesc, dia 25; apresentação da Banda de Pífaros no mesmo dia e apresentação da peça infantil "Viagem ao Faz de Conta", nos dias 26 e 27. No dia 31, apresentação do corpo de baile do Teatro Municipal de São Paulo. Nos três primeiros dias de junho, apresentação do Zimbo Trio, no Centro de Convivência, e, até o dia 10, projeção de "Verdades e Mentiras", de Orson Wells, pelo Museu de Imagem e do Som, no Teatro Castro Mendes. Como atividades paralelas, continuam abertas na Secretaria de Cultura as inscrições ao Concurso Nacional de Fotografias, com o tema "A Criança"; Concurso Nacional de Corais Infantis, e palestras e projeções no Observatório do Capricórnio, onde eventualmente pode ser feita alguma observação.

Os caminhos que ligam Campinas à cidade da região são bons, seguros e rápidos. Com São Paulo o visitante pode optar pela viagem de carro, através da moderna via dos Bandeirantes ou a recuperada via Anhangüera. Há ainda trens regulares ligando os dois centros. Os hotéis são bons e os preços variam de 400 a 1.300 cruzeiros a diária, dependendo da categoria das casas. Existem vários restaurantes e lanchonetes, podendo o visitante optar por cozinhas especializadas — italiana, chinesa, portuguesa ou normais que servem à la carte. Para os centros de lazer, como o Bosque do Jequitibás e Parque Taquaral, existem linhas de ônibus regulares.